

## LIÇÃO Nº 4 – MISSÕES TRANSCULTURAIS NO NOVO TESTAMENTO

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

#### **Conceitos iniciais:**

- Para falarmos de missões transculturais no Novo Testamento, tema desta lição, precisamos primeiro resgatar os conceitos de missões e de missões transculturais, que estamos tratando neste Trimestre.

- Em primeiro lugar, a palavra “missões” nos remete à Grande Comissão, conforme foi tratado na primeira lição deste Trimestre. Mas é preciso deixar claro que a missão, originalmente, é a missão de Deus (*missio Deo*), que Ele mesmo se incumbiu, de resgatar a humanidade do pecado.

- Deus Pai comissionou Seu filho Jesus ( ), para vir ao mundo morrer pela humanidade, resgatando-a para Deus. Por sua vez, Jesus comissionou os Seus seguidores, tornando-nos participantes da missão de Deus (Mt. ). Então, a Grande Comissão é a missão de Deus de resgatar a humanidade, da qual Jesus nos fez participantes. E participar desta missão de Deus é uma grande honra e privilégio. Deveríamos nos alegrar por esta oportunidade.

- E o chamado à missão é para todos os cristãos, indistintamente. Não há necessidade de algum chamado especial. Todos já estamos convocados a ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a todas as criaturas.

- Eventualmente pode ser que alguém receba algum chamado especial para ir a determinado lugar específico (vide o chamado de Paulo para ir pregar na Macedônia - ), ou para pregar a determinada pessoa específica (vide o exemplo de Filipe levado a pregar ao eunuco da rainha de Candace - ). Mas isto é situação específica, extraordinária. Não significa que devamos ficar esperando um chamado especial. Já estamos chamados e convocados a pregar a todo o mundo, não precisamos de mais nenhum chamado específico.

- O chamado é para irmos pregar a todo mundo. Não significa que todos nós devamos ir ao mundo inteiro, em todos os lugares, para pregar. A igreja, sim, é chamada a pregar em todo o mundo. Cada crente indo em algum lugar, a igreja como um todo estará cumprindo o seu papel. Então, eu prego no lugar X, outro irmão prega no lugar Y, outro no lugar Z, e assim, todos fazendo a sua parte, a igreja estará cumprindo a missão.

- Mas isso não é desculpa para que ninguém faça nada. A velha história “deixa que eu deixo” não pode ser aplicada aqui. Tem muitos cristãos pensando “tem muita gente para fazer a obra, deixa que eles façam”. Ou “a igreja já está fazendo, não precisa ser eu individualmente”. Esse não é o nosso papel. Todos temos que fazer a nossa parte. Cada um faz um pouco, e assim todos cumprem juntamente a missão.

- Há uma história muito conhecida, de 4 pessoas: TODO MUNDO, ALGUÉM, QUALQUER UM e NINGUÉM. Havia um trabalho importante a ser feito e TODO MUNDO tinha certeza de que ALGUÉM o faria. QUALQUER UM poderia tê-lo feito, mas NINGUÉM o fez. ALGUÉM zangou-se porque era um trabalho de TODO MUNDO. TODO MUNDO pensou que QUALQUER UM poderia fazê-lo, mas NINGUÉM imaginou que TODO MUNDO deixasse de fazê-lo. Ao final, TODO MUNDO culpou ALGUÉM quando NINGUÉM fez o que QUALQUER UM poderia ter feito.

- Temos frequentemente falado que se pode fazer a obra missionária de três formas: indo, contribuindo e orando. Isto é verdade. Mas frequentemente usamos esta verdade como desculpa para não fazer nada. Muitos, sob a desculpa de que não podem ir pregar, ou que não podem contribuir, dizem que oram pelos missionários, o que nem sempre é verdade.

- Quando Jesus disse “ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”, ele não disse que poderíamos substituir esta atividade pela contribuição, ou pela oração. Ele nos incumbiu de ir pregar. É certo que a contribuição e a oração são importantes ferramentas missionárias, e nós devemos contribuir e orar pela obra missionária, mas isso não nos exime da atitude principal, que é a pregação do Evangelho em si.

- E, neste quesito, estamos quase todos falhos. Muitos de nós temos falhado no cumprimento dessa missão. Não adianta apontar pro outro e dizer “Fulano também não faz”. Temos é que, cada um de nós, nos consertarmos e passarmos a cumprir o ide de Jesus.

- Também ouvimos frequentemente falar que “Fulano não prega nem para o vizinho, como vai querer pregar em outro País?”. Ou, em outra versão: “Ainda tem muita gente para eu pregar aqui no Brasil, não tem pra quê eu ir pregar fora”. Isto muitas vezes é verdade. Mas também não pode ser usado como desculpa para não pregarmos. Jesus nos mandou pregar, indistintamente, em Jerusalém, na Judeia, em Samaria e até os confins da Terra. Todo o mundo deve ser alcançado simultaneamente. Não preciso esperar que todos os brasileiros ouçam de Cristo para só então pregar em outros países.

- Mas alguns também dizem: “Se cada crente pregar ao seu vizinho, todo o mundo será evangelizado; não será necessário eu ir a outro país para pregar”. Esta é uma verdade relativa. Primeiro, porque há muitos lugares em que não há nenhum cristão.

- E assim nós podemos falar da segunda palavra do título da nossa lição (“transculturais”). Missões transculturais são missões feitas em culturas diferentes da nossa. O ide de Jesus, como vimos, inclui todo o mundo. Então, é imprescindível que estejamos prontos a pregar em outros países.

- Fazer missão transcultural requer um preparo extra: precisamos aprender a lidar com outra cultura, conhecer a língua, os costumes, saber distinguir os elementos culturais (que precisam ser respeitados) dos religiosos.

- Assim como fazer missão não é uma opção, é um mandamento de Jesus, fazer missão transcultural também não é uma opção, é mandamento de Jesus para todo cristão, sem exceção.

### **Missões transculturais no ministério de João Batista e de Jesus:**

- Vimos na lição passada que Israel era um reino sacerdotal e povo santo (Ex. 19.6), que deveria levar os povos a adorar a Deus. Essa era a essência da Missão no Velho Testamento.
- Essa “consciência missionária” se aguçou no período intertestamentário, que é o período que vai desde a última profecia de Malaquias (+- 400 a.C.) até o surgimento de João Batista no deserto (+- 30 d.C.).
- Nesse período intertestamentário, os israelitas tiveram que sair de sua terra, estabelecendo colônias judaicas por todo o mundo. Houve nesse período uma intensificação da expectativa da vinda do Messias e de um sentimento apocalíptico.
- Essa consciência missionária, entretanto, estava impregnada de um pensamento que não correspondia ao propósito divino: a submissão do amor de Deus a um limite étnico (eles entendiam que a salvação era apenas para os judeus). Isso fazia com que se condicionasse a salvação à observância da lei e, mais que isso, também às tradições criadas pelos judeus ao longo de sua história.
- Condicionar a salvação à observância da lei, na época, era compreensível, porque ainda se estava na dispensação da lei (Jesus ainda não tinha vindo), e, como Paulo afirmou, dos israelitas “é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas” (Rm. 9.4).
- Mas a equiparação das tradições à lei, que logo se transformou em supremacia das tradições sobre a própria lei (cf. Mt. 15.3-6), representava um grande equívoco, pois se tentava, assim, enquadrar os mandamentos divinos em preceitos humanos, o que explicava a triste e lamentável situação espiritual vivida por Israel às vésperas da chegada de Cristo ao mundo (Is. 28.7-10; 29.13; Mt. 15.7-9).
- Em razão desta degeneração do papel de Israel frente às demais nações, o Senhor, no Seu plano de salvação, levantou João Batista, depois de um silêncio profético de 400 anos, a fim de deixar o povo devidamente preparado para receber o Cristo que estava para chegar (Mt. 3.3; Mc. 1.1-2; Lc. 1.76).
- Um dos principais aspectos da pregação de João era, justamente, o de desfazer esse limite étnico que os judeus estavam impondo à mensagem da salvação. De modo firme, o profeta mostrou ao povo que não bastava ser descendente biológico de Abraão para ser um filho de Deus, mas que era necessário arrepender-se dos pecados, independentemente da sua origem étnica (Mt. 3.8,9; Lc. 3.8).
- A própria instituição do batismo era a mais clara demonstração disso. Ao determinar que os judeus deveriam se arrepender dos seus pecados e se batizar, confessando sua condição pecaminosa, João estava mostrando que todos, inclusive os israelitas, eram pecados e que toda carne veria a salvação de Deus (Lc. 3.6).
- Até então, dentro daquela concepção etnicista, os judeus se consideravam puros e santos pelo simples fato de serem descendentes biológicos de Abraão e circuncidados.
- Os gentios que quisessem aderir ao judaísmo deveriam ser circuncidados, e eram também obrigados a passar por cerimônias de purificação por meio da água, práticas que decorriam das próprias cerimônias previstas na lei para a purificação dos israelitas (Nm. 19.11-12; Lv. 14.7-9; 15), normalmente imergindo em tanques para sua purificação (*mikveh*).

- Ao mandar que os judeus se batizassem, João estava mostrando que também eles eram impuros diante de Deus e que é o arrependimento que traz o perdão dos pecados e a santidade, não a origem étnica. Desta forma, João revelou que não havia limites étnicos para a mensagem da salvação.

- Jesus deu continuidade a esta pregação contrária à ideia de superioridade étnica dos judeus, repetindo o mesmo ensinamento de João. Jesus chegou até a chamar os judeus que se diziam filhos de Abraão (e, em consequência, filhos de Deus) de filhos do diabo (Jo. 8.33-45).

- Cristo sempre deixou claro que Seu ministério era voltado para os judeus (Mt. 10.5,6; 15.24). Ele veio para o que era Seu, mas os seus não O receberam (Jo. 1.11). Paulo explicou depois que esse voltar-se de Jesus aos judeus era só um meio para que a mensagem fosse aberta a todas as nações, pois, pela rejeição de Israel, abriu-se a oportunidade a todos os povos (Rm. 11.7-12).

- No entanto, embora estivesse pregando aos judeus, Jesus jamais deixou de demonstrar que a mensagem do Evangelho era universal, para todos, e que o importante é ter fé nEle.

- Em Cafarnaum, por exemplo, ao atender ao pedido de um centurião romano, fez questão de enaltecer a fé daquele gentio, inclusive dizendo que muitos gentios estariam à mesa no reino dos céus com Abraão, Isaque e Jacó, enquanto israelitas padeceriam eternamente nas trevas exteriores (Mt. 8.10-13), numa clara lição de que a origem étnica nada significava para a salvação.

- No episódio que envolveu a mulher siro-fenícia, Jesus também mostrou como não havia limites étnicos para a manifestação do amor de Deus. Jesus, num primeiro momento, mostra-Se alheio à necessidade daquela mulher, dizendo ter sido mandado tão somente para as ovelhas perdidas da casa de Israel. Jesus chegou a chamar a mulher de cachorrinho, usando uma expressão que os judeus frequentemente usavam para os gentios. Mas Jesus estava tão-somente testando a fé daquela mulher, que Ele já conhecia bem, dando a ela a oportunidade de demonstrar essa fé publicamente, o que serviria para que Ele a enaltecesse e para que a fé dela servisse de exemplo para os demais (Mt. 15.21-28; Mc. 7.24-30).

- Outro episódio que revela esta universalidade de Sua mensagem é o de Seu encontro com a mulher samaritana à beira do poço de Jacó, que levou à conversão de toda a cidade (Jo. 4.1-30). No diálogo com aquela mulher, Jesus mostrou como se deve portar um missionário transcultural, na medida em que bem explorou os dados culturais daquela mulher, inclusive as divergências religiosas havidas entre judeus e samaritanos, para trazer a ela a “água viva”, que era Ele próprio.

- Nesta passagem bíblica, vemos Jesus enfrentando os preconceitos tanto dos Seus discípulos quanto da própria mulher. É esta visão acima das tradições, costumes, modos de vida criados pelo homem que deve prevalecer, pois temos, antes de mais nada, que anunciar a Cristo, levar aos homens a graça de Deus.

- Em Jo. 4.4 está escrito que era necessário passar por Samaria. Tratava-se de um caminho que normalmente não era utilizado pelos habitantes da Galileia para irem a Jerusalém, exatamente por causa da inimizade existente entre judeus e samaritanos. Mas, ao tomar esse caminho, Jesus já mostrava a necessidade de também andar pelas terras samaritanas durante o Seu ministério terreno.

- Hoje, nós também temos a necessidade de “passar por Samaria”, de levar a mensagem da salvação àqueles que têm preconceitos contra nós, ou que são objeto do nosso preconceito, superando incompreensões e divergências. É este o espírito que deve nortear o portador da mensagem da

salvação e não o desejo de extermínio do diferente, do outro, como demonstraram Tiago e João em relação aos samaritanos (Lc. 9.51-56).

- Em Gadara, região habitada por gentios, Jesus mostrou também a universalidade da Sua mensagem, indo até lá para libertar os endemoninhados gadarenos. Muito provavelmente este endemoninhado era gentio e, quando quis seguir a Jesus, não lhe foi permitido, para que ele pudesse pregar o Evangelho aos gentios da região de Decápolis (Mc. 5.18-20).

- Nesta atitude de Jesus, vemos a importância que Cristo dá à obra missionária, não perdendo tempo em já promover, mesmo durante o Seu ministério terreno, a mensagem da salvação aos gentios, por intermédio de um gentio, cujo testemunho era impactante.

- Eusébio de Cesareia, em seu livro História Eclesiástica, conta que o rei de Edessa, chamado Abigar, que estava enfermo, teria pedido para que Jesus fosse até seu reino para curá-lo, tendo Jesus se negado a ir até lá, pois precisava permanecer em Israel. Mas, algum tempo depois, depois da morte e ressurreição de Jesus, o discípulo Tadeu teria ido lá e curado o rei, pregando também o Evangelho naquele país.

- Além da importância da obra missionária, notamos que Jesus já adiantava a necessidade de se levar em conta os dados culturais na pregação do Evangelho, pois, além de não permitir que um gentio O acompanhasse, o que poderia escandalizar os judeus, também fez com que um gentio, sem quaisquer amarras culturais, pudesse testificar de Cristo para os gentios que habitavam em Decápolis. E, pelo visto, o testemunho foi eficaz, pois vemos pessoas dessa região indo ao encontro do Senhor (Mt. 4.25).

- Não surpreende, portanto, que Jesus tenha sempre orientado Seus discípulos a respeito do caráter universal do Evangelho e da necessidade de ele ser pregado por todo o mundo a toda a criatura (Mc. 16.15), que deveriam ensinar todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt. 28.19,20) e que em Seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados em todas as nações, começando por Jerusalém (Lc. 24.48), pois seriam eles testemunhas do Senhor em Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da Terra (At. 1.8).

### **Missões transculturais na igreja primitiva:**

- Vimos as indicações relacionadas às missões transculturais nos ministérios de João e de Jesus. Agora vamos verificar como elas se realizaram na igreja primitiva, não apenas de Jerusalém (a chamada igreja-mãe), mas de todos os lugares, no período apostólico, que é o período abrangido pelo Novo Testamento.

- Apesar das indicações claras dadas por Jesus aos discípulos, demorou muito para que a igreja compreendesse o caráter universal do Evangelho. Isso só ocorreu no ano 41, doze anos após o Pentecostes.

- Os discípulos, arraigados ainda às crenças do judaísmo, não estavam familiarizados com a ideia de igreja universal que Jesus veio inaugurar. E, por isso, eles passaram um longo tempo pregando exclusivamente aos judeus.

- No dia de Pentecostes, os discípulos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas. A multidão, formada de judeus ou prosélitos (convertidos ao judaísmo) de 16 nações diferentes, ouviram os discípulos falarem a respeito das grandezas de Deus em suas próprias línguas. Isto também evidenciava o alcance universal que deveria ter a evangelização, mas ainda

assim, os discípulos não se propuseram a sair de Jerusalém para pregarem. Não foram sequer às cidades e aldeias vizinhas (At. 5.15-16).

- Foi necessário vir uma perseguição para que a igreja de Jerusalém fosse forçada a sair de Jerusalém. Será que a perseguição que se aproxima da igreja atualmente também não é uma providência de Deus para que a igreja seja forçada a sair de suas paredes para pregar o Evangelho?

### **Texto Áureo:**

**Jo 3.16**

**Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**Isaías 61.1-2; Lucas 4.17-20**

**Isaías 61**

**1 O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos;**

**2 a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes;**

**Lucas 4**

**17 E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:**

**18 O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,**

**19 a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.**

**20 E, cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.**

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Missões Transculturais no Novo Testamento.** Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GABY, Wagner. **Lições Bíblicas: Até os confins da Terra – Pregando o Evangelho a todos os povos até a volta de Cristo.** Rio de Janeiro: CPAD, 2023.
- GABY, Wagner. **Até os confins da Terra – Pregando o Evangelho a todos os povos até a volta de Cristo.** Rio de Janeiro: CPAD, 2023.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Missões Transculturais no Antigo Testamento.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Missões Transculturais no Novo Testamento.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **Missões Transculturais no Novo Testamento.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.